

Mensagem do Dia Internacional da Dança 2014

Mensagem por Mourad Merzouki

Qualquer artista se orgulha da sua arte.

Qualquer artista defenderá sempre a forma de arte cujo encontro mudou a sua vida. Por aquilo que procurou e perdeu e por aquilo que tem o desejo ardente de partilhar. Seja o eco de uma voz, o encontro com a escrita, a interpretação de um texto oferecido à humanidade, a música sem a qual o universo deixará de falar connosco ou o movimento que abre as portas à graça.

Eu tenho, pela dança, não só o orgulho de bailarino e coreógrafo, mas um profundo reconhecimento. A dança foi a minha sorte. Tornou-se a minha ética pela nobreza da sua disciplina. É por ela que descubro o mundo, todos os dias.

Mais do que qualquer outra coisa, dá-me força, a cada dia, através da energia e da generosidade que lhe são próprias. A sua poesia conforta-me.

Poderia eu dizer que não existia sem a dança? Sem a capacidade de expressão que ela me dá? Sem a confiança que encontrei nela para ultrapassar os meus medos, para evitar becos sem saída?

Graças à dança, imerso na beleza e na complexidade do mundo, tornei-me um cidadão. Um cidadão peculiar que reinventa os códigos sociais no percurso dos seus encontros, permanecendo fiel aos valores da cultura hip-hop que transformam a energia negativa em força positiva.

Vivo e respiro dança diariamente como uma honra. Mas vivo com esta honra profundamente preocupado. Testemunho, à minha volta, a falta de orientação e a incapacidade de alguns jovens oriundos dos bairros sociais, que crescem em tensão e frustração ao imaginarem o seu futuro. Eu sou como eles; somos todos. Mais do que outros, estou entusiasmado com a vontade de ajudá-los, através do meu exemplo, a alimentarem a alegria de viver.

Não é a sociedade mais rica com a riqueza de cada um de nós?

A cultura, mais do que qualquer discurso, une. Então, ganha coragem e corre riscos, apesar dos obstáculos e do ódio com os quais, de certeza, te vais confrontar; a beleza do mundo vai estar sempre do teu lado. Como a dança esteve do meu. Com a sua força singular de eliminar as diferenças sociais e étnicas, deixando apenas o movimento dos corpos na sua essência de seres humanos a regressarem à sua pura forma de expressão, única e comum.

Gostaria de terminar citando René Char, cujas palavras me lembram diariamente que não devemos deixar que ninguém nos limite a um papel já escrito.

«Impõe a tua sorte, agarra a tua felicidade e arrisca. Ao olharem para ti, vão habituar-se».

Então, tenta, falha, começa de novo, mas acima de tudo dança, nunca pares de dançar.

Tradução: Joana Contente